

DIRETOR do Museu Histórico comenta movimento que será lançado na cidade.
 Correio Popular, Campinas, 31 out. 1976.

Diretor do Museu Histórico comenta movimento que será lançado na cidade

A propósito da notícia que divulgamos ontem, segundo a qual o vereador José Nassif Mokarzel, da ARENA, através de um pronunciamento na reunião ordinária de quinta-feira, da Câmara Municipal, pretende iniciar um amplo movimento através do Legislativo, clubes de serviço, solicitando também a cooperação do Executivo, no sentido de serem superadas as dificuldades que estão entrando a instalação em Campinas do Museu Histórico e Pedagógico "Campos Sales", no prédio já existente para o aludido fim, o antigo edifício onde funcionaram os escritórios da Cia. Mogiana procuramos ouvir a opinião abalizada do sr. Celso Maria de Melo Pupo, diretor do aludido Museu, que nos prestou os seguintes informes:

"Qualquer movimento em favor da instalação do Museu Histórico Campos Sales, parece-me de interesse para a cidade. Especialmente quando este movimento parte de representantes do povo, significando o desejo da coletividade, e com a circunstância de reunir o apoio generalizado das autoridades constituídas, à aspiração popular.

Um dos importantes trabalhos ao Quinto Congresso Nacional de Museus, realizado na cidade de Petrópolis, e no qual representei a Universidade Católica e o Museu Arquidiocesano, um dos trabalhos de alta significação, foi a pesquisa realizada por órgão competente, em todo país, e que concluiu que cinquenta por cento dos turistas procuram museus. Então, os museus são fatores de movimentação local, e são colaboradores valiosos no campo turístico.

Considere-se, ainda, que Campinas no seu progresso cultural, tem marcos honrosos que a recomendam, faltando, porém, lamentavelmente, um museu histórico de maiores possibilidades para a apresentação da cidade na sua história particularizada, e na história de nossa pátria.

Há mais de vinte e cinco anos procuro manter em relevo o problema do museu histórico, desde que a Câmara Municipal, então presidida pelo saudoso dr. Arlindo de Lemos, escolheu uma comissão para estudo dos fundamentos de um museu. Tive a honra de presidir esta comissão da qual participaram elementos de São Paulo, como o prof.

Afonso d'Escragnole Tau-nay e o dr. Pelágio Alvares Lobo, que vieram a Campinas participar de nossos trabalhos.

Desde então, o problema tem sido agitado; quando prefeito Ruy Novaes, um jantar no Clube dos Vinte e Um Irmãos Amigos, promovido por Cleso de Castro Mendes, reuniu a profa. Jaci Milani, secretária da Educação do Município; o prof. Vinício Stejn Campos, diretor do Serviço de Museus do Estado; José de Castro Mendes, diretor dos Museus do Centro de Ciências, e eu, diretor do Museu Arquidiocesano.

Tive, então, o prazer de ver unanimemente aprovado o meu projeto de reunir museus históricos para montar um museu digno da cultura e do progresso de Campinas e recebi a minha designação para responder pela direção do Museu Histórico Campos Sales, sem onus para os cofres do Estado.

Nunca desanimei nos meus esforços; estou sempre agindo em favor deste ideal; em 5 de julho de 1972, em companhia do prof. Wallace de Oliveira Guireli e do pesquisador José Nogueira Novaes, fui recebido pelo Governador do Estado e, por sugestão do seu vice-chefe da Casa Civil, o prédio que

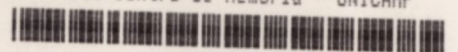
se localiza em frente para as ruas General Osório, Visconde do Rio Branco e Campos Sales, ex-escritório da Companhia Mogiana, foi destinado para o grande museu.

Neste período de tempo, até hoje, creio que tenho sido até imprudente nas minhas constantes representações, cartas, comunicados, relatórios, projetos e visitas pessoais aos órgãos da Secretaria de Cultura, procurando conseguir a instalação do Museu, para o qual, posso afirmar, disponho de acervo, de colaboradores e do prédio que apenas, exige as últimas adaptações neces-

sárias e reparos. Para os trabalhos de engenharia, nestas adaptações, elemento de grande renome e força econômica de Campinas, se oferece para administrar as obras, sem remuneração, o que bem se harmoniza com os oferecimentos de doações e custodiamento de peças históricas que tenho recebido, uma das quais não posso efetivar o recebimento por falta de prédio que as resguarde convenientemente.

Assim, parece-me de grande atualidade um movimento amplo em favor da instalação do Museu que Campinas tanto almeja".

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030873